

## PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO PARA EMPRESAS DURARÁ OITO MESES

# ACIC quer Coimbra a competir no mercado internacional de *software*

A Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC) quer os empresários de Coimbra a competir no mercado internacional de *software*.

Para o efeito, e no âmbito do projecto TIM — Tradição, Inovação e Mudança (lançado em Maio último), começou na passada quarta-feira um programa de Formação-Ação em Qualidade de *Software* — a decorrer no Hotel Tivoli, em Coimbra — no qual participam 44 especialistas de 22 organizações/empresas.

Destas, 19 estão sediadas em Coimbra, sendo as restantes da Figueira da Foz, Leiria e Viseu, o que — como frisou o Presidente da ACIC, Horácio Pina Prata — reflecte “um modelo importante de cooperação inter-regional e inter-empresarial”. De acordo com o responsável, a resposta foi bastante satisfatória, até porque “o projecto estava inicialmente formatado para menos empresas”.

Segundo Pina Prata, no projecto — resultante de uma parceria entre a ACIC e o IAPMEI — estão também envolvidos “a Associação Informática da região de Coimbra, um vasto conjunto de municípios ou os Hospitais da Universidade de Coimbra, entre outras entidades”.

Com a duração de oito meses, o objectivo deste programa é dotar as entidades envolvidas de metodologias de desenvolvimento de *software*, que lhes permitam ser competitivas no mercado internacional.

“Numa região com tradição e indústrias tradicionais, com situações de problemas de produções negativas, é necessário inovar, mudar, no sentido de podermos fixar um conjunto de recursos humanos — que é necessário qualificar —, de talentos que se formam na Universidade e no Instituto Politécnico”, declarou o Presidente da ACIC.

E acrescentou: “A indústria de *software* não só para as empresas da nova economia, mas também para as empresas tradicionais — comércio, indústria, turismo —, introduzindo-lhes factores de produtividade e de competitividade. Daí a razão deste projecto, que tem como ob-



Pina Prata

jectivo criar em Coimbra o fenómeno de um *Cluster* de *software* e de inovação empresarial”.

Procurando “potenciar a indústria de *software* numa região que se quer de “conhecimento”, o total de empresas aderentes representa um número superior a 150 potenciais novos postos de trabalho, na área da programação. Em última instância, a ACIC espera que esta estratégia possa vir a gerar um volume de negócios agregado de 18 milhões de euros, com a actuação em mercados como Portugal Continental, Madeira, Açores, Angola, Moçambique, Brasil, Timor, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Espanha, França e Reino Unido.

### “GRANDE CONFERÊNCIA” SOBRE SOFTWARE EM 2004

Segundo Pina Prata, o programa de Formação-Ação culminará em Março ou Abril de 2004 com “uma grande conferência sobre *software*, onde iremos trazer um conjunto de pessoas relevantes, e onde essas empresas se vão mostrar ao mundo”.

Uma oportunidade que considerou ser de primordial importância, até porque “a capacidade de aceder a projectos internacionais de *software*, em regime de subcontratos ou incorpora-

ção em consórcios, aumenta na razão directa do nível de confiança que os líderes desses projectos depositem nos processos das empresas subcontratadas ou parceiras”.

Recordando ao Presidente da ACIC a intervenção do Ministro da Economia, Carlos Tavares — aquando da apresentação do projecto TIM —, em que este apelou à implementação de novas tipologias de produção no tecido industrial português —, o JC questionou Pina Prata sobre as reais capacidades de Coimbra nesta matéria. Respondendo que “Coimbra tem todas as condições” para se afirmar, o responsável sublinhou, contudo, que “já não podemos criar factores diferenciadores da indústria pela indústria”.

“É preciso criar factores de inovação empresarial que permitam alavancar não só as indústrias tradicionais como também fixar outras empresas, das chamadas indústrias do conhecimento. E não estou a falar das indústrias da nova economia. Este projecto, acima de tudo, interliga o *software* nas indústrias tradicionais. Isso é o fundamental”, esclareceu.

E concluiu: “Sendo uma região de conhecimento, Coimbra tem que apostar nas áreas da saúde, da tecnologia, da ciência, introduzindo factores diferenciadores”.

Nuno Loureiro